

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O GRUPO ESCOLAR  
GONÇALVES CHAVES (1909) E O GINÁSIO MUNICIPAL DE MONTES  
CLAROS - MG (1928) NO PERÍODO DE 1930 -1938**

Maria de Fátima Gomes Lima do Nascimento

Universidade Estadual de Montes Claros

mfatima.glnascimento@gmail.com

Donizette Lima Nascimento

Universidade Estadual de Montes Claros

donizettenascimewnto@terra.com.br

**RESUMO**

Esta comunicação tem por objetivo apresentar, à comunidade acadêmica o início de uma pesquisa que estamos realizando sobre o Ensino e a educação ministrada pelo Grupo Escolar Gonçalves Chaves (1909) e pelo Ginásio Municipal de Montes Claros, MG (1915) entre os anos de 1930 e 1938, para podermos entender, principalmente, os aspectos político-educacionais, sociais e culturais empreendidos na e pela sociedade montesclaresense no período analisado. A base teórica dessa apresentação é a História Política, a História da Educação e a História Cultural analisada respectivamente por Cynthia Greive Veiga e Thaís Nívia de Lima e Fonseca. A metodologia utilizada será a “Memória” na perspectiva de Jacques Le Goff, tendo em vista que a nossa análise parte das memórias de ex-alunos destas escolas, objeto de estudo nesse momento. As fontes a serem utilizadas serão depoimentos, jornais, atas e livros de memórias, uma vez que estamos ainda no início da pesquisa e os resultados necessitam de um estudo minucioso das fontes. Entretanto, mesmo com pouco tempo de análise da documentação nos parece que, tanto o grupo Gonçalves Escolar Chaves, quanto o Ginásio Municipal de Montes Claros foram instituídos com finalidade política para atender uma demanda social de formação da elite montesclaresense no período a ser analisado (1930-1938). O estudo está possibilitando um conhecimento da História da Educação na cidade de Montes Claros, bem como a história Cultural desenvolvida com objetivo de instruir e manter a Elite local no poder. Esse olhar sobre a educação local entre 1930 – 1938, tem nos mostrado através da documentação (atas, registros e livros de memórias) consultada que essas instituições de ensino eram frequentadas pelas classes mais abastardas e pertenciam as famílias que dominavam a cidade de Montes Claros – MG, na política, economia, cultura e sociedade. Um exemplo típico do envolvimento dessa elite na política foi o acontecimento ocorrido em 06 de fevereiro de 1930, conhecido nacionalmente como “Tocaia dos Sinistros dos Liberais”, incidente tramado pelos grupos políticos local, estadual e nacional. Conforme, os jornais da época (O Globo) e alguns memorialistas, nomes de ex-alunos de ambas as instituições eram participantes destes grupos políticos.

Com isso, pensamos que os alunos dessas escolas foram educados para tornar a elite dirigente local e participar direta ou indiretamente da vida nacional.

Palavras-chave: História da Educação Escolar, Memória, Montes Claros-MG

A lei provincial nº 60, de 18 de agosto de 1837 criou diversas outras cadeiras de instrução primária na Villa de Formigas, começando desta maneira, a ser difundida a luz que encaminha a inteligência ou lhe serve de pharol (VIANNA, 2007. p. 116).

A história da educação em Montes Claros – MG teve início ainda na fase regencial, como nos aponta o memorialista Urbino de Souza Vianna. Entretanto, segundo o mesmo autor, antes da referida lei, já havia instrução primária pública na Vila de Formigas em 1830, cujo professor era o capitão Joaquim José de Azevedo (VIANNA, 2007. p. 115). A mencionada escola funcionou, conforme a documentação consultada, até outubro 1834, quando o então professor Luís José de Azevedo, sucessor do primeiro, foi demitido por incompetência na função.

Após essa demissão, a escola pública em Montes Claros ficou fechada de outubro de 1834 a junho de 1835. Em setembro do mesmo ano, a Câmara Municipal fez reiteradas representações com o objetivo de reabrir a escola pública na cidade. Assim, inicia-se, novamente, a educação pública, tendo como professor Vicente José de Figueiredo e como Delegado do 7º Círculo Literário Thomaz da Conceição Araújo. Dessa forma, teve efetivamente a instalação da educação formal em Montes Claros.

Entretanto, conforme nos indica Vianna, tivemos algumas cadeiras educacionais, antes de 1835. Segundo o autor, em novembro de 1832, a Câmara recebeu, em sua sessão do dia 03 de 1835 um Ofício da “Sociedade Promotora da Instrução Pública e Pacificadora do Centro” (VIANNA, 2007, p. 116-117), solicitando a cooperação dos vereadores para criação de uma cadeira de “Grammatica”. Ideia recebida com aplausos e encaminhada ao Governo. Assim, foi criada a cadeira de língua francesa e latina, cujos professores foram, sucessivamente, conforme registra Vianna: Antônio Alves dos Reis e Ezequias Teixeira de Carvalho.

Notamos que os homens montesclarenses exerciam, além da profissão de advogados, médicos ou farmacêuticos, a carreira docente. Mas, além desses nomes, encontramos também professores particulares como o Tenente Coronel José Rodrigues Prates e João Gualberto de Carvalho. (VIANNA, 2007, p. 116-117).

Ainda como destaca Vianna, “a cidade Montes Claros em 1879 foi a sede de uma Escola Normal Mixta, cujo corpo docente a elevou a um lugar de destaque de tal notoriedade que mereceu ser classificada a segunda no Estado” (VIANNA, 2007, p. 117). Denotamos dessa fala que a cidade de Montes Claros se preocupou, desde o Império, com a instrução, apesar de entendermos que essa educação formal fora sempre destinada aos filhos dos grandes proprietários de terra.

Como informa Vianna, a referida escola foi criada:

Pelo art. 97, do regulamento n. 81, de 21 de Março de 1879, que se baseou na autorização contida no § 8º do Art. 3 da lei provincial n. 2476, de 9 de novembro de 1878, foi suprimida em virtude do Decreto n. 1788, de 31 de janeiro de 1905 e efeitos da lei n. 395, de 23 de Dezembro de 1904 (VIANNA, 2007. p. 117).

Deferimos das leis acima mencionadas que as escolas criadas no Império foram suprimidas pelas leis da República. Segundo Vianna, os diretores e professores dessa escola foram: Diretores e Professores: Dr. Antônio Gonçalves Chaves e Pedro Augusto Teixeira Guimarães. Professores: Dr. Carlos Jose Versiane, Padre Augusto Prudêncio da Silva, José Rodrigues Prates e Carlos de Sá Junior.

Denotamos da informação que a escola era mista, mas o corpo docente era composto por advogados e farmacêuticos. Ainda conforme Vianna, a primeira turma de diplomados foi:

Antônio Pereira dos Anjos, Carlos Catão Prates, Antônio Orsini e Castro, Cesário Gabriel Prates, Christina Vitalina dos Santos Pereira, Maria da Glória Gomes Lagoeiro, Claudia Josephina de Araújo e Gabriela Serafina Teixeira Guimarães. (VIANNA, 2007. p. 117).

Verificamos que a primeira turma de diplomados da Escola Normal Mixta era composta dos filhos da elite montesclarensense e daqueles que ocupavam os postos públicos de destaque como é o caso do filho do deputado Camillo Prates, Carlos Catão Prates. Assim, a educação pública foi se firmando na cidade de Montes Claros – MG e no ano de 1909 foi criado o primeiro grupo escolar da cidade. Conforme documento, ele foi criado pelo “Decreto n. 1920 de 16 de Dezembro de 1906 os Grupos Escolares do Estado.” (VIANNA, 2007, p. 117). De acordo com Luciano Mendes Faria Filho, em Minas Gerais, “os primeiros grupos escolares foram instalados em Belo Horizonte a partir de 1906 como afirmação do moderno em educação em substituição ao passado

imperial ultrapassado representado pelas escolas isoladas” (FARIA FILHO, 2006, p. 26).

Assim, a educação formal se estabelece em Minas como algo inovador e espalha pelas maiores cidades do Estado, como foi o caso de Montes Claros e Juiz de Fora. Sobre a instalação dos Grupos Escolares, Diana Gonçalves Vidal nos afirma que:

os grupos escolares aglutinavam em um edifício as antigas escolas isoladas, organizando a docência em torno de séries escolares que passaram a corresponder ao nível civil e eram concluídas pela aprovação ou retenção em exame final. O ensino seriado e sequencial substituíam as classes de alunos em diferentes níveis de aprendizagem, sob a autoridade única do professor, e era regulada pela instrução da figura do diretor, oferecendo organicidade e homogeneidade à escolarização e produzindo uma nova hierarquia funcional pública. (VIDAL, 2006. p. 7).

A citação acima nos remete à memória do início da organização escolar em Montes Claros e nos faz reviver a nossa entrada para o chamado ensino primário, em 1963, no então Grupo Escolar Donato do Santos, na cidade de Francisco Sá – MG. Edifício não pomposo, como foi no início a reunião das escolas isoladas em Montes Claros, em 1909, quando começou a funcionar o Grupo Escolar Gonçalves Chaves.

Assim, os grupos escolares representaram uma modalidade de ensino que organizou a pedagogia e a administração da escola primária que, conforme Rita de Cássia Souza, foi “constituído como fundamental para a erradicação do analfabetismo e a modernização do país” (SOUZA, 2008, p. 378).

Portanto, ter nas cidades grupos escolares representava a valorização da edificação simbólica da história das crianças no Brasil. (VIDAL, 2006, p. 10). Sobre a extinção dos grupos escolares, Luciana Soares Santana afirma que “a modalidade de ensino em grupos escolares existiu no Brasil até a década de 1970 e prescreveu uma educação moral edificada na perspectiva político-social” (SANTANA, 2010, p. 56).

Dessa centralização do ensino surgiu o primeiro grupo escolar em Montes Claros – MG, o Grupo Escolar Gonçalves Chaves, em 1909, com a finalidade de “moldar costumes e civilizar a sociedade” (SANTANA, 2010, p. 56). A política de reforma da educação mineira foi implantada pela lei nº 439, de 28 de setembro de 1906, no governo de João Pinheiro da Silva. Conforme pontua Waldemar de Almeida Barbosa,

a obra que mais projetou o nome de João Pinheiro como administrador foi a reforma e ampliação do ensino primário e profissional. Auxiliado por um Secretário operoso, dedicado e culto, o dr Carvalho Brito, deu nova estrutura ao ensino primário, que dividido em três tipos: escolas isoladas, grupos escolares e escolas modelo, estas últimas anexas às Escolas Normais. No seu governo, foram criados os primeiros grupos escolares. Foram determinados horários para as diversas disciplinas do currículo, estabelecidas medidas relativas à frequência, determinadas providências concernentes à higiene nas escolas, fiscalização e estímulo aos professores, com o estabelecimento de prêmios. (BARBOSA, 1979. p. 664-665).

Denotamos que a educação, no início do século XX, foi normatizada e seguiu regras estabelecidas pelos órgãos governamentais. Essas determinações pela documentação analisada são presentes nos Termos de Visita de Inspeção Municipal do Grupo Escolar Gonçalves Chaves. A título de exemplo, vejamos:

Termo de Visita

Visitei hoje o grupo escolar desta cidade, em desempenho do dever que me cumpre de inspecionar o ensino, que se ministra neste estabelecimento de instrução.

Comecei pelo exame dos livros cujas esculturas, notei, se faz com regularidade.

Assisti à aula de geografia do 4º anno e aqui deixo consignada a excelente impressão que me causou a modo claro e singelo com que a professora D. Julia dos Anjos expõe a materia, procurando prender a atenção dos alunos, que assim se interessam pela licção, ao alcance da sua intelligência. Interrogados alguns alumnos, responderam satisfactoriamente, denotando já algum aproveitamento, embora se esteja iniciando o anno lectivo. Assisti também à aula de geographia da escola mista do 3º anno, seguida pela professora D. Luiza Maria Prates, onde observei não só bastante ordem, como interesse pelas licções. Não visitei as demais secções do grupo, porque misteres outros do meu cargo reclamavam a minha presença.

A disciplina é rigorosamente observada, velando com zelo pela sua effectividade o diretor. Carlos Catão Prates, que é um esforço e correcto collaboraor da grande obra da reforma da instrução, com a qual o seu espírito, parece, se identificou perfeitamente.

Montes Claros, 30 de janeiro de 1911.

O inspector escolar municipal,

Olyntto Martins da Silva

Observamos, pelo termo, que a inspeção era bem rigorosa e pormenorizada. Inferimos também que eram observados o trabalho dos professores, do diretor, o ensino, a metodologia e a aprendizagem. Outro aspecto presente no termo era aptidão profissional, tanto dos professores quanto do diretor. Isso significa que a premiação era pela meritocracia, conforme observação do Termo de Visita.

Outro ponto neste Termo que nos chama atenção é o sobrenome dos profissionais da educação. Tanto o diretor Carlos Catão Prates, quanto às professoras, D. Júlia dos Anjos e D. Luíza Maria Prates, ligadas a um dos grupos políticos que dominavam a cidade. Os Camillistas, representados pelo Deputado Federal Camillo Fillinto Prates.

Tais ligações políticas nesse contexto histórico faziam parte de uma prática exercida no Brasil, conhecida como coronelismo, (1889-1930) que seguiu no país, após 1930, com outras denominações, conforme afirma José Murilo de Carvalho (CARVALHO, 1999. p. 107-153). O processo educativo e sua gestão foi um dos exemplos típicos dessa política, desde a escolha do nome do estabelecimento educativo, no caso, Grupo Escolar Gonçalves Chaves (COUTINHO, 1996. p. 115) até a escolha de seus professores e administradores como citamos anteriormente.

No âmbito educacional, as escolas caminhavam dentro de uma política educacional que levasse seus alunos ao sucesso dos cursos que à época já eram tidos como carreira promissora: farmácia, direito e medicina. Tanto o Grupo Escolar Gonçalves Chaves (1909), quanto o Ginásio Municipal de Montes Claros são exemplos da política partidária.

O Ginásio Municipal de Montes Claros – MG foi, conforme dados recentemente analisados, instalado em 15 de março de 1928 e não em 1915 como foi exposto no título dessa apresentação. O Ginásio foi, inicialmente, instalado pela Mitra Diocesana de Montes Claros pelo então primeiro Bispo da Cidade D. João Antônio Pimenta, tendo como seu primeiro diretor o premonstratense Cônego Eugênio Guypers e como Inspetor Federal o Reverendo Padre Léo Rem (COUTINHO, 1996. p. 115). Essa gestão foi até o ano de 1938, passando por diversos diretores e orientações pedagógicas. As dificuldades financeiras levaram D. Aristides de Araújo Porto a anunciar o fechamento do educandário.

Entretanto, antes de decretar o fim da instituição, no ano de 1938, foi convidado para ser Reitor Interino, o professor da Escola Normal Oficial de Montes Claros, fundada em outubro de 1915, Dr. Alfredo de Souza Coutinho que, apesar de encontrar uma instituição falida, ainda conseguiu manter o educandário aberto com

aprovação de quatro alunos da 5ª série, conforme as fontes analisada. (COUTINHO, 1996. p. 115).

Ainda no mesmo ano (1938), o educandário foi reestruturado pelos Doutores João Antônio Pimenta de Carvalho e Alfredo de Souza Coutinho que conseguiram, com ajuda da sociedade montesclarensense criar a “Sociedade por Quotas do Ginásio Municipal de Montes Claros Ltda” sob os cuidados do bispado de Montes Claros, mas com a responsabilidade financeira, administrativa e pedagógica dos associados, ou seja, apesar do nome aludir para uma instituição pública, o Ginásio Municipal de Montes Claros – MG, era um educandário privado, pertencente a uma sociedade Ltda, que tinha como diretor financeiro o Dr. Alfredo de Souza Coutinho. (COUTINHO, 1996. p. 115).

Conforme a escritora Célia Nascimento Coutinho, ao receber a gerência administrativa do Ginásio Municipal de Montes Claros, Dr. Alfredo de Souza Coutinho: “assinou com a Mitra Diocesana o contrato de arrendamento dos prédios, terreno e pertences do Ginásio Municipal pelo prazo e 10 anos” (COUTINHO, 1996. p. 115). Pela documentação analisada percebemos que a igreja transferia, naquele contrato, vantagens aos sócios e ainda se obrigava a “indicar e conservar sempre no Ginásio Municipal, um sacerdote católico, como Reitor, de nomeação do Diretor do Educandário” (COUTINHO, 1996. p. 115).

Inferimos dessa análise que reerguer o Ginásio Municipal de Montes Claros foi uma tarefa árdua, tanto para o Reitor quanto para o Diretor. Foram Reitores: Pe. José Albuquerque Cavalcanti, Pe. Osmar de Novais Lima, Pe. Gustavo Ferreira de Souza Coutinho (advogado) e Dr. João Antônio Pimenta de Carvalho (engenheiro). Os dois últimos, foram também, respectivamente, professores de Língua Portuguesa e de Matemática.

Assim, a educação em Montes Claros, no período de 1928 a 1938, foi desempenhada por três grandes instituições de ensino: o Grupo Escolar Gonçalves Chaves (1909), a Escola Normal Oficial Local (1915) e o Ginásio Municipal de Montes Claros (1928). Nessas instituições, pelas análises feitas até o momento, o objetivo era uma só: educar para seus alunos tornarem a elite, posteriormente, como veremos mais a frente, na oralidade de depoimentos dos ex-alunos. Buscava-se também manter no

poder os grupos que lideravam a política e a sociedade, desde a elevação do Arraial de Formigas à Vila de Montes Claros das Formigas, em 1832.

Dessa forma, a educação na cidade de Montes Claros se constituiu pela política e pelo poder de quem ocupava cargos eletivos. O Ginásio Municipal de Montes Claros é um clássico exemplo dessa representação, demonstrada na lista de alunos e professores, ao longo dos anos, nos quais funcionou a instituição.

Mas essa análise só é perceptível aos olhos daqueles que, hoje estudam a política e cultura para enxergar seus pontos de ligação e encontrar argumentos que possibilite afirmar que nossa sociedade é um fosso sem elo social construído pela educação patriarcal, branca e elitista, disfarçada de popular, humana e cidadã. Imaginário esse que, nessa linha de pensamento, engloba tanto o Grupo Escolar Gonçalves Chaves, atual Escola Estadual Gonçalves Chaves (2019), quanto o Ginásio Municipal de Montes Claros, extinto em 1949, representado, na memória social de seus ex-alunos, como o que havia de mais arrojado no ensino, no período em que eram estudantes nessas instituições.

Apesar de sabermos que nossa memória é bastante seletiva como informa Jacques Le Goff em *História e Memória* lembramos que a Escola Estadual Gonçalves (1909) ainda hoje (2019) é uma instituição respeitada, exemplo de educação local e símbolo do comprometimento de alunos, professores e pais. Como também, lembram os ex-alunos, ainda vivos, do Ginásio Municipal de Montes Claros.

Na memória de uma ex-aluna do Ginásio Municipal de Montes Claros, ter estudado naquela instituição foi para ela e seus irmãos, fundamental para se tornarem profissionais como: pedagoga, escritora, advogada, bióloga, procuradora federal, bancário, jornalista, economista, oficial da Marinha e médico. Profissões que, possibilitaram a ela e seus irmãos e irmãs ascensão financeira e social.

Ao falar dos anos em que era estudante do Ginásio Municipal de Montes Claros, a pedagoga D. Milene Antonieta relembra que o conhecimento nele produzido era o que havia de melhor na época. Segundo Célia Coutinho, “o Ginásio Municipal foi, porém, uma organização vitoriosa, um estabelecimento de ensino secundário de 1º grau quase perfeito.” (COUTINHO, 1996. p. 116). A autora destaca a organização

administrativa, a disciplina, a didática, o espírito católico e acentuado civismo. (COUTINHO, 1996. p. 116).

Esses destaques nos permitem inferir que o Ginásio cumpria, na época, as determinações legais vigentes e a finalidade de sua criação. Célia Coutinho também nos afirma que “O Ginásio Municipal teve moderníssimo material escolar como carteiras, mapas, murais, laboratório quase completo, campo de jogos e todo material esportivo e ginástico necessário” (COUTINHO, 1996. p. 116). Desse material didático, é possível inferirmos que, em termos pedagógicos, alunos e professores contavam com uma infraestrutura condizente com a proposta das escolas particulares da época e, em termos comparativos, condizente também com o que há atualmente (2019) de melhor nas instituições de ensino do estado de Minas Gerais. Vale lembrar que o Ginásio Municipal de Montes Claros, se ainda existisse, estaria completando 91 anos de instituição, portanto, uma instituição quase secular.

Lembrar do Ginásio Municipal de Montes Claros, para a Professora Milene Antonieta, é, de certa forma, voltar a sua juventude e a um passado de glória. Segundo ela, nele, aprendeu a ser a escritora que se tornou e a ver no conhecimento a razão do desenvolvimento humano, nos aspectos: social, moral, ético, político e cultural, e ainda, o que precisa hoje (2019) nas escolas, é mais comprometimento por parte da comunidade escolar, seja ela pública ou particular como o Ginásio Municipal de Montes Claros.

Diante da memória construída pela professora Milene Antonieta e pela documentação encontrada até o presente momento da pesquisa, concluímos que, apesar da finalidade principal da instalação, tanto no Grupo Escolar Gonçalves Chaves (1909) e do Ginásio Municipal de Montes Claros (1928), essas instituições foram fundamentais para alavancar o progresso norte-mineiro e formar gerações e gerações de cidadãos e cidadãs que, hoje (2019), permitiu a Montes Claros – MG e ao estado de Minas Gerais, direta ou individualmente, o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, bem como ser um dos estados mais influentes politicamente no país.

E, nesse caso, a educação desenvolvida pelas instituições de ensino que aqui analisamos, foram, sem sombra de dúvida, essenciais para a História e a memória social daqueles que ali estudaram ou estudam se construir enquanto sujeito histórico e guardar

a memória possibilitando, assim, um estudo da educação local e, conseqüentemente, estadual, para entendermos as práticas educacionais e os desafios que os educadores outrora encontraram para formar as gerações subsequentes, dentro de uma política educacional que conduziu seus jovens ao sucesso pessoal e profissional.

Analisar a educação praticada no Grupo Escolar Gonçalves Chaves e no Ginásio Municipal de Montes Claros nos faz entender que nossas práticas educativas em quase nada mudaram. Continuamos excludentes tanto quanto os nossos professores do passado. A nossa prática educativa repete cotidianamente a educação elitista, branca e patronal. Seguimos o mesmo caminho da educação praticada no século XX, esquecendo-se dos novos desafios que se apresentam diante de nós, todos os dias.

A educação até hoje (2019), setenta anos depois, ainda não constitui uma prática social que forma, emancipa, liberta e promove a cidadania. Os “erros” do passado ainda são glorificados e exaltados como se não conhecêssemos o fio condutor da história da educação e de nossas lutas políticas e culturais.

Pensando nesses argumentos, é possível estabelecer um caminho em que a educação apresenta-se como a única maneira ou forma de vencer os desafios, de promover mudanças sociais e de possibilitar o retorno de direitos conquistados e usurpados pelos atuais dirigentes.

Dessa maneira, precisamos lembrar-nos do nos informa Selva Guimarães Fonseca que:

Como institucional, a escola interage com diferentes grupos, sujeitos, instituições, transforma-se junto com a sociedade, mas também contribui para essa transformação. Assim, ocupa um lugar estratégico, porque faz a mediação das relações entre a sociedade, a educação, o Estado, a cultura e a cidadania (FONSECA, 2005. p. 101).

Com base no pensamento de Fonseca, entendemos as escolas analisadas. Esse entendimento surge por meio da interação com os diferentes sujeitos históricos responsáveis pelas mudanças operadas na sociedade montesclarenses, bem como pelas permanências que se perpetuaram no processo educativo, ao longo da história e da história da educação local.

Assim, a memória construída do processo educativo praticado pelo Grupo Escolar Gonçalves Chaves e pelo Ginásio Municipal de Montes Claros – MG permanece latente e isso é evidente, tanto pela fala dos alunos quanto dos professores e

da comunidade assistida pela Escola Estadual Gonçalves Chaves até o presente momento, edificando, dessa forma, toda a história e a memória da educação local da cidade de Montes Claros – MG.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, Waldemar de Almeida. História de Minas. Belo Horizonte; Editora Comunicação, 3º vol.

COUTINHO, Célia Nascimento. *Os Coutinhos: tradição, percurso, ramificações, permanência*. Belo Horizonte: Editora O lutador, 1996.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A contribuição dos estudos sobre os grupos escolares para a renovação da história do ensino primário no Brasil. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização no Brasil 1893 – 1971*. Campinas. São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. História Cultural e História. In: *História e Historiografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso*. 4ª ed. São Paulo: Pontes 2002.

PAULA, Hermes Augusto. *Montes Claros sua História, sua Gente, seus Costumes – Parte I*. Montes Claros. Editora Unimontes, 2007.

SANTANA, Luciana Soares. *História e Educação: O Grupo Escolar Gonçalves Chaves (1909) a 1915*. (Monografia defendida pelo Departamento de História – UNIMONTES 2010).

SOUZA, Rita de Cássia. Atividade e instituições escolares: trabalho para o corpo, educação para a mente. In: VAGO, Tarcísio Mauro; OLIVEIRA, Bernardo Jeferson de. (Orgs). *História das Práticas Educativas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

VIANNA, Urbino de Sousa. *Montes Claros: Breves Apontamentos Históricos, Geográficos e Descritivos*. Montes Claros. Editora UNIMONTES, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Os Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização no Brasil 1893 – 1971*. Campinas. São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

VEIGA, Cynthia Greive. *História Política e História da Educação*. In: *História e Historiografia da Educação no Brasil*. VEIGA, Cynthia Greive. FONSECA, Thaís Nívia de Lima e (orgs). 1 ed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

